

O Papa simples usa tecnologia sofisticada para compartilhar suas mensagens ¹

Maria Cristina ANGELINI ²

RESUMO

O líder da Igreja Católica Apostólica Romana é notícia, sempre, ou porque sua religião tem um bilhão e duzentos milhões de seguidores, ou pela repercussão na mídia de seus gestos e mensagens. Por usar a tecnologia para se comunicar com o planeta, o Papa parece ser o mais midiático da história da Igreja até o momento. Tem 11 milhões de seguidores no Twitter e o seu nome é acessado cerca de dois milhões de vezes por mês no sistema de buscas do Google. O Papa Francisco une a experiência de ter vivenciado presencialmente o cotidiano das pessoas, quando padre e bispo na Argentina, e hoje utiliza as redes sociais conectadas para compartilhar suas mensagens. Este artigo analisa gestos e as palavras do Papa Francisco na mídia, em especial nas imagens veiculadas pela televisão, na visita que fez ao Brasil em julho de 2013 e nas fotos que são publicadas em sites e jornais brasileiros. A partir de Vilém Flusser, Norval Baitello Junior, Vicente Romano e Harry Pross, o texto analisa os gestos realizados na mediação primária dos corpos e depois divulgados na chamada cultura da mídia. Finalmente, a partir da possibilidade de uma ecologia da comunicação, descreve como os gestos se espalham da comunicação presencial para os meios eletrônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Católica. Mídia Primária. Papa Francisco. Ecologia da Comunicação.

Jorge Mario Bergoglio é o primeiro Papa latino-americano, um argentino, o primeiro não europeu desde 731, o primeiro Papa jesuíta, o primeiro líder religioso católico que atuou diretamente na intermediação entre Cuba e Estados Unidos (2015), o primeiro a utilizar as redes sociais para se comunicar, diariamente, com internautas do mundo inteiro, independente da religião, o primeiro Papa a fazer selfie com os jovens, o primeiro a vincular a ecologia com a dignidade humana, na história da Igreja Católica Apostólica Romana. “É preciso guardar a terra para que possa continuar a ser,

¹ Trabalho apresentado na X Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada em São Paulo, SP, 27/8/2015.

² Graduada em Jornalismo e Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero (2014). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir.

como Deus a quer, fonte de vida para toda a família”, publicou o Papa em seu Twitter (21/04/15).



Selfie papal: à esquerda, o carioca Vinícius Arouca e o Papa; à direita, a paulistana Maristela Ciarrocchi
Foto: Vinícius Arouca/Maristela Ciarrocchi/Arquivo pessoal. Publicado no site G1 em 13/04/2014.

A Igreja, na pessoa do seu líder, começa a repensar as formas de compartilhar sua mensagem.

A comunicação é, segundo a pesquisadora Joana Puntel, um desafio para a Igreja que sempre encontrou dificuldade, ao longo de sua história de avanços e retrocessos, para discutir ou aceitar a “racionalidade midiática, ancorada nas premissas da modernidade”, de que fala o pesquisador Luís Mauro Sá Martino (MARTINO, 2013, p.77). Esse pode ser o maior desafio da Igreja: a escolha dos processos e meios de comunicação para melhor compartilhar suas mensagens (PUNTEL, 2010; SILVA, 2010 e ANGELINI, 2014).

O Papa Francisco tem hábitos de consumo modestos, viveu como padre e como bispo no meio do povo, que evangelizava, em Buenos Aires, na Argentina. No seu cotidiano, até março de 2013, ele sabia o preço do pão, do leite, utilizava o Metrô, o ônibus, para se locomover, andava nas ruas, ouvia as dificuldades dos paroquianos, exercia a mídia primária com seus fiéis. Harry Pross (*apud* MENEZES, 2007, p.28) define a mídia primária -“toda comunicação humana começa na mídia primária, na qual

os participantes individuais se encontram cara a cara”. E por isso, trocam olhares, se abraçam e no contato demonstram o sentimento. O contato primário é muito importante para o Papa, por isso seus gestos são espontâneos. Ele usa uma linguagem simples, clara para se comunicar. Não é necessário ser cristão para entender a mensagem do Papa, basta estar com os pés no chão.

No dia que foi escolhido Papa, se apresentou ao povo que o esperava na Praça São Pedro e fez o pedido que todo cristão faz quando tem um desafio ou uma dificuldade a enfrentar – rezem por mim – e para demonstrar que tinha fé na oração de cada um ele então inclinou a cabeça e ficou em silêncio.

Ele parou para “ouvir”. O Papa Francisco, que para muitos, demonstrou apenas humildade com essa atitude, estabeleceu, como diria Vilém Flusser, um enlace com os católicos do mundo que estavam ali representados pela multidão que ocupava a praça (FLUSSER, 1994). O Papa Francisco, com o gesto do ouvir, mostrou o que seria uma das marcas de seu pontificado. Ele ouve para depois tomar uma atitude (ANGELINI, 2014).



Fonte: Site da Paróquia de São Jorge – Curitiba-PR.

Todas às vezes que o Papa Francisco fala em público ele sempre conclui – Rezem por mim – e em seguida há um momento de silêncio depois da solicitação; podemos dizer que a frase esta sendo a marca de Francisco, até agora. O silêncio parece selar o enlace, como diz Flusser, entre ele e as pessoas que ali estão presencialmente, ou

através dos meios eletrônicos (mídias terciárias). O fato de solicitar, de literalmente, pedir uma oração cria certa intimidade entre o Papa e o ouvinte, ou o internauta, ou o leitor, não importa o meio pela qual chega a mensagem, importa nesse momento o grau de intimidade estabelecido. Uma pessoa só pede uma oração para um conhecido, com certo grau de intimidade. Francisco, além de sempre exercer a mídia primária, o corpo a corpo, quando faz o pedido da oração tenta estabelecer um vínculo, um enlace, com quem nunca, sequer, deu um apertou de mão, mas a sensação de quem ouve é como se fosse um amigo com quem sempre poderá contar. É como se estivesse presente.

A interpretação da “intenção do gesto” depende da memória cultural, da visão de mundo de cada indivíduo ou, ainda, do elo, do vínculo que se quer estabelecer, na análise de Baitello (2008).

O Papa João Paulo II, por exemplo, é lembrado por muitos brasileiros pela canção “A bênção João de Deus”. Uma dos versos da canção diz “nosso povo te abraça”; o canto expressa, e ainda recorda, uma relação vivida tanto presencialmente como por quem acompanhou o evento pelos meios eletrônicos. Esse fato nos lembra que “a cultura do ouvir não é menos importante que a cultura do ver” (MENEZES, 2007, p.83). Ela faz parte da memória de cada um nós. O Papa João Paulo II, no Brasil, parou diversas vezes, durante as celebrações ou nas suas homílias para ouvir o povo cantar; há muitas imagens e fotos registrando esses momentos. A música invade o ambiente e emociona quem está presente e quem está em casa ouvindo e vendo pela mídia terciária, pelos meios eletrônicos. João Paulo II, foi o Papa da televisão.

A televisão, desde quando começou a interessar à Igreja, foi vista como um instrumento, um recurso a mais no serviço da propaganda religiosa (SOARES, 1988 p.86).

E João Paulo II soube utilizar a televisão em seu favor. Em 1980, quando esteve no Brasil, pela primeira vez, a audiência foi enorme; nove, de cada 10 aparelhos ligados, estavam sintonizados na visita, nas falas, nos gestos do então chamado “João de Deus”. A mídia gostava de João Paulo e ele retribuía gerando audiência. Para o pesquisador Alberto Klein, que estuda a presença do sagrado na mídia eletrônica, se o fiel não pode ou não quer estar pessoalmente participando da atividade religiosa, a televisão, é como

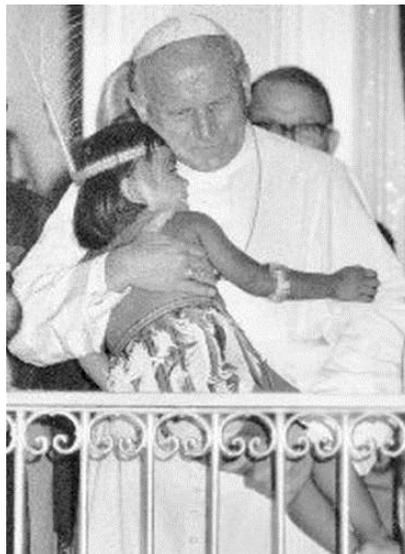
se fosse uma espécie de magia, e torna, no caso, o encontro com o Papa íntimo e único para quem assiste a transmissão televisiva com fé.

A experiência mágica da imagem, sempre presente nas manifestações religiosas, adquire atualmente o suporte televisivo. É através das mídias eletrônicas que percebemos novas dimensões temporais da manifestação do sagrado. (KLEIN, 2006, p.131).

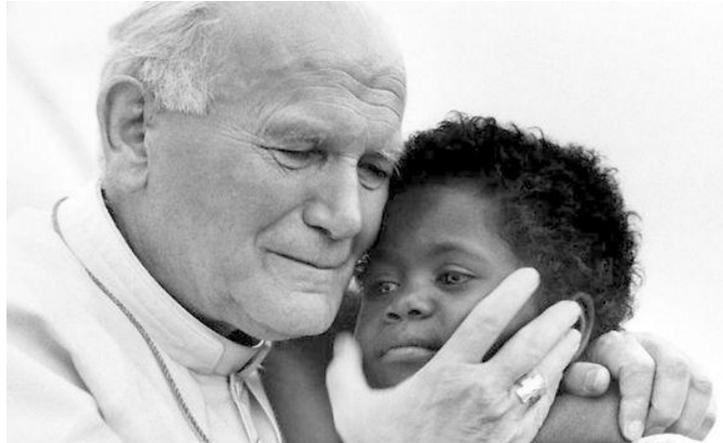


Papa João Paulo II – Brasil – 1980
Fonte: Osservatore Romano/AFP –

Ele tinha gestos carinhosos com as crianças, com os idosos, a todos que queriam estar com ele e exercer ali a mídia primária, o contato corpo a corpo. E o Papa sabia da repercussão do gesto na mídia eletrônica, as imagens iriam correr o mundo e no dia seguinte estariam nas capas de jornais e revistas.



João Paulo II, com uma criança indígena, em Manaus, em 1980.
Fonte: Acervo O Globo.



João Paulo II, com uma criança em Madagascar.
Fonte: Osservatore Romano/AFP.



João Paulo II beija uma criança no Rio de Janeiro - 1980.
Fonte: Acervo O Globo

Bento XVI, hoje Papa Emérito, era mais contido quando exercia a mídia primária, o contato face a face na demonstração do afeto. Quando visitou a Fazenda Esperança no Brasil, em 2007, exerceu a mídia primária, com os jovens, que estavam em tratamento pela dependência química. Na mesma Fazenda, deixou uma marca por estabelecer um vínculo, um enlace, no seu encontro com os jovens. Ele os chamou de “embaixadores da esperança”, elevando a autoestima de quem estava tentando se livrar das drogas e deu um recado firme para os traficantes:

Digo aos que comercializam a droga que pensem no mal que estão provocando a uma multidão de jovens e de adultos de todos os segmentos da sociedade. Deus vai-lhes exigir satisfações. (Bento XVI).



Papa Bento XVI tenta abraçar um jovem.
Fonte: Adriana Martins/Fazenda Esperança/Divulgação.

As imagens dos gestos e os discursos do Papa João Paulo II estavam na televisão. As imagens do papa vivenciando a comunicação face a face, o contato carinhoso, foram muito importantes para que milhões de pessoas que não estavam presentes pudessem, de certa forma, participar da experiência de convivência com João de Deus. Assim a imagem de uma vivência realizada presencialmente (mídia primária, conforme classificação de Harry Pross) era impressa em jornais e revistas (mídia secundária) e depois compartilhada com os que tinham acesso aos meios eletrônicos de comunicação (mídia terciária), especialmente a televisão. Nesse contexto pode-se dizer, sem dúvida, que a televisão foi a maior aliada do Papa polonês. Ele viveu os seus 27 anos de papado e morreu na frente das câmeras de televisão.

João Paulo II pode ser considerado um papa midiático pelo fato de que gostava da mídia e ela gostava dele. Um homem carismático, falava 16 idiomas, gostava da multidão que lhe retribuía a atenção. O gesto de beijar o chão por onde passava foi a sua marca, o seu gesto mais conhecido. Era conservador dentro da Igreja, mas adaptava-se à linguagem midiaticizada e utilizava suas habilidades de ator para interagir com as multidões.

Muitas vezes ele olhava com profundidade para os interlocutores, manifestava a sensação de que, na linguagem popular, olhava com o coração. Manifestava uma forma

de vinculação que praticamente criava o que estudiosos da comunicação chamam de ambientes afetivos.

Temos um tipo de existência quando nos comunicamos presencialmente, corpo a corpo, temos outro tipo de existência quando passamos nossa vida trocando mensagens escritas. (BAITELLO, 2012. p.61).

O Papa Bento XVI conviveu e viajou com João Paulo por 27 anos, mas optou por outro caminho. Ele sempre foi mais tímido e contido. Foi quem colocou o Vaticano no Twitter, mas publicou muito pouco. A mídia acompanhou atenta os seus gestos, principalmente as suas falas; os jornais impressos analisaram seus posicionamentos, mas a maior repercussão midiática do seu papado foi a sua renúncia ao posto de sucessor de Pedro, conforme linguagem usada na tradição católica.



Bento XVI beija uma criança no papamóvel - Aparecida – Brasil.
Fonte: Max Rossi/Reuters. Maio de 2007.

Já com o Papa Francisco, a imagem de cada gesto na mídia primária é publicada no mesmo instante em sites e nas mídias sociais. Ainda que a televisão contribua na divulgação, atualmente é a internet, marcada pela característica da velocidade, que permite que as mensagens de Francisco corram o mundo. Os jornais impressos precisam escolher uma boa foto, que ainda, não foi tão divulgada, para ser publicada na capa do dia seguinte.

Não importa se o Papa está beijando o chão, como fazia João Paulo II, ou subindo no avião carregando a própria mala, como faz o Papa Francisco. É o gesto pessoal de cada um deles que mais excita os profissionais da imagem e o público.



João Paulo beija o solo brasileiro – 1980. Francisco viajando para o Brasil, carrega a própria mala – 2013.
Fonte: Osservatore Romano/AFP –

O Papa Francisco segue um dos objetivos do Concílio Vaticano II, isto é, concretiza a atualização proposta pelo Papa João XXIII quando convocou os bispos de todos os continentes para o Concílio. O evento foi marcado pela necessidade de um “aggiornamento”, palavra italiana, que significa adaptação da tradição da Igreja à evolução do mundo contemporâneo, uma atualização da mensagem da Igreja, para melhor compartilhá-la com os homens contemporâneos. O “aggiornamento” contemporâneo é marcado, entre outros elementos, por uma atualização da Igreja no contexto das tecnologias de comunicação. “Uma boa comunicação ajuda-nos a estar mais perto e a conhecer-nos melhor entre nós, a ser mais unidos”, escreveu o Papa Francisco, por ocasião, do 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais.



Papa Francisco – Rio de Janeiro – Brasil - 2013

Fonte: Osservatore Romano/AFP

Embora, o Papa Francisco não esteja literalmente conectado, ele sabe da importância da utilização da internet para conseguir se comunicar com as pessoas.

O Papa Francisco falou a respeito da importância da Internet na homilia do dia 7 de dezembro de 2013, durante a missa celebrada na Casa de Santa Marta. Ele afirma “ser indispensável” que a Igreja Católica faça uso da internet para difundir o Evangelho. (...) Aqueles que trabalham para a fé podem usar a internet para encontrar “homens e mulheres reais, que muitas vezes estão feridos ou se sentindo perdidos” e oferecer-lhes “verdadeiras razões para a esperança”.

Assim, enquanto enfatiza a importância do uso da internet não deixa de frisar a necessidade e a relevância dos encontros pessoais com “homens e mulheres reais”. Neste contexto, retoma uma preocupação apontada pelo comunicólogo Vicente Romano, autor do livro *Ecología de la Comunicación* (2004), que observa que o uso exagerado de aparelhos eletrônicos pode gerar “consequências ecológicas” na dinâmica dos diálogos do ser humano. Romano aponta para uma “ecologia da comunicação com o objetivo de se adaptar as tecnologias da informação já disponíveis às condições e possibilidades da comunicação primária do contato humano elementar e direto” (MENEZES, 2013, p. 157).

E é interessante observar a simplicidade do Papa. Ele “confessa” que não tecla, não passa horas diante do computador, mas basta acessar um site de notícias ou, o do próprio Vaticano, para encontrar um texto, sempre curto, com as palavras do Papa. E de

alguma forma ele tenta animar seus seguidores e recorda, com frequência, a misericórdia de Deus. “Aprendamos a viver com benevolência, amando a todos incluindo aqueles que não nos amam” (Twitter, 09/05/15). Observemos como são as mensagens de Francisco. Elas têm sempre um recado para os católicos, para os governantes e inclusive para quem não é católico:

“Deus sempre espera por nós, sempre nos entende, sempre nos perdoa” (Twitter, 19/05/15). “É melhor uma Igreja ferida, mas pela estrada, que uma Igreja doente porque fechada em si mesmo (Twitter, 16/05/15). “Cada comunidade cristã deve ser uma casa acolhedora para quem busca Deus e também para aquela pessoa que procura um irmão que a escute” (Twitter, 28/04/15). “É hora de mudar mentalidade e deixar de pensar que não depende de suas ações se alguém padece de fome” (Twitter, 16/07/15). Onde não há trabalho não há dignidade” (Twitter, 11/06/15).

A imagem de “um velho conhecido” do Papa Francisco, fez com que o prefeito da cidade de São Paulo, Fernando Haddad, ousasse no presente oferecido, em julho de 2015, ao Papa em nome da maior cidade da América Latina. O presente do prefeito paulista foi um disco de vinil lançado em 1997, com o título *Sobrevivendo no inferno*, autografado pelos integrantes do grupo de rap *Racionais MC's*: Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay. A capa de *Sobrevivendo no Inferno* traz uma cruz e um trecho do Salmo 23: "Refrigere minha Alma e guia-me pelo caminho da Justiça".

O Papa Francisco está sempre atento ao que acontece em sua volta. Ele esta sempre exercitando a comunicação interpessoal, que denominamos mídia primária, para saber das aflições e das necessidades das pessoas. No Vaticano há um heliporto que desde 1976, ainda no período de atuação do Papa Paulo VI, era utilizado para viagens curtas dos papas e para visitas de chefes de estado. O Papa não possui helicóptero, quando necessário, utiliza uma aeronave da Aeronáutica Italiana. A partir de julho de 2015, o heliporto pode ser utilizado, a qualquer hora, para urgências pediátricas e transplantes de órgãos, já que o Hospital Menino Jesus, é da Santa Sé e fica muito próximo do Vaticano. Parece só um gesto, uma medida simples, mas nenhum Papa,

desde Paulo VI, tinha tomado essa atitude. É um gesto de quem, na nossa concepção, está sempre presente na vida da comunidade.



Papa Francisco recebe beijo de uma criança – Aparecida – Brasil.
Fonte: Victor R. Caivano/AP. 24/7/2013.

Podemos dizer, pela observação, que o Papa Francisco incentiva o uso dos diversos meios e, conseqüentemente, ambientes de comunicação. Da mesma forma que convida os católicos a vivenciarem uma cultura do encontro com os outros ao redor de suas comunidades concretas, também incentiva o uso das redes sociais digitais para o desenvolvimento do que denomina “cultura do encontro” nos ambientes da *Web*. Enfatiza que o católico não deve ter medo da internet, pois ela é um instrumento poderoso para divulgar a mensagem da Igreja, mas é necessário cautela para checar as informações já que nem tudo que circula é verdadeiro. Não basta curtir ou compartilhar nas redes sociais, é necessário discutir e trocar ideias, respeitar o pensamento do outro e não descuidar do contato interpessoal com as pessoas. Não basta estar só com quem se tem afinidade; é necessário cuidar dos pobres, dos doentes, dos idosos, das pessoas das mais diversas nacionalidades, enfim, de uma “cultura do encontro” com os outros.

REFERÊNCIAS

ANGELINI, Maria Cristina. As relações entre os gestos presenciais e as coberturas midiáticas das visitas dos Papas ao Brasil. In: BUITONI, Dulcília; MENEZES, José Eugenio de O. (Orgs.). **Comunicação: processos e produtos**. São Paulo: Plêiade, 2014. p. 77-84.

ANGELINI, Maria Cristina. **Os gestos dos Papas no Brasil**: relações entre o presencial e o midiático. 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Faculdade Cásper Líbero, São Paulo.

BAITELLO JR., Norval. Corpo e imagem: comunicação, ambientes e vínculos. In: RODRIGUES, David (Org.). **Os valores e as atividades corporais**. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

FLUSSER, Vilém. **Los Gestos**. Fenomenología y Comunicación. Barcelona: Herder, 1994.

KLEIN, Alberto. O sagrado em videoteipe: deslocamentos televisivos do espaço e do tempo na religião. In: BAITELLO JR., Norval *et al.* (Orgs.). **Os símbolos vivem mais que os homens**. Ensaios de comunicação, cultura e mídia. São Paulo: Annablume, 2006.

MARTINO, Luís Mauro Sá. A religião midiaticizada nas fronteiras entre público e privado: uma abordagem teórico-crítica. In: CHIACHIRI F., A.R.; CAZELOTO, E.; MENEZES, J.E.O. (Orgs.). **Comunicação, tecnologia e cidadania**. São Paulo: Plêiade, 2013. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/mestrado/livros-mestrado/>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

MENEZES, José Eugenio de O. **Rádio e Cidade. Vínculos Sonoros**. São Paulo: Annablume, 2007.

MENEZES, José Eugenio de O. Ecologia da comunicação: a cultura como um macrosistema comunicativo. In: CHIACHIRI F., A.R.; CAZELOTO, E.; MENEZES, J.E.O. (Orgs.). **Comunicação, tecnologia e cidadania**. São Paulo: Plêiade, 2013. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/mestrado/livros-mestrado/>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

MIKLOS, Jorge. **Ciber-religião**. A construção de vínculos religiosos na cibercultura. São Paulo: Ideias&Letras, 2012. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/resultado-tdes-prog.php>. Acesso em: 15 jul. 2015.

PUNTEL, Joana T. **Comunicação: diálogo dos saberes na cultura midiática**. São Paulo: Paulinas, 2010.

ROMANO, Vicente. **Ecología de la comunicación**. Hondarribia: Editorial Hiru, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Do Santo Ofício à Libertação**. São Paulo: Paulinas, 1988.

Site do Vaticano. **Discurso do Papa Bento XVI na Fazenda Esperança**. Guaratinguetá, 2007. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070512_fazenda-brazil.html>. Acesso em: 12 jun. 2015.